

EM ROMA ALCANÇOU-SE O CONSENSO

A GUERRA ACABA EM OUTUBRO!

+ Presidente Chissano regressa hoje a Maputo

Dom. 9/8/92

O Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, assumiram, em Roma, o compromisso de mandatarem as respectivas delegações para agilizarem as negociações que decorrem na capital italiana, há mais de dois anos, de forma a que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, entre em vigor um acordo geral de cessar-

fogo.

Esta plataforma de entendimento entre o Governo moçambicano e a Renamo, foi alcançada no final da cimeira entre o Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, um encontro que foi promovido pelo Presidente zimbabweano, Robert Mugabe.

As delegações do Governo e da Renamo são encabeçadas, na mesa das negociações, que duram há dois

anos, por Armando Guebuza e Raul Domingos, respectivamente Ministro dos Transportes e Comunicações e Chefe do Departamento de Organização da Renamo.

Depois do encontro de Roma, entre o Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, foi lavrada uma Declaração Conjunta, a qual reconhece que o alcance da paz, da democracia e da unidade nacional, baseada na Reconciliação Nacional é o maior anseio e desejo de todo o povo moçambicano.

A Declaração Conjunta, rubricada em Roma, cobre também o capítulo das garantias de segurança a Afonso Dhlakama, e de todos os membros da Renamo, e assume o compromisso para que o Partido Renamo desenvolva a sua actividade política em todo o território nacional.

No mesmo documento, o Governo moçambicano compromete-se a não agir de forma contrária aos protocolos já alcançados pelas delegações que se encontram em Roma, há mais de dois anos, e a não aplicar leis que eventualmente contrariem os mesmos protocolos.

A Delegação Conjunta já afasta a possibilidade de se gerar um antagonismo entre a Constituição da República, vigente desde 1990, e os protocolos assinados, nomeadamente entre alguns artigos constitucionais e os princípios contidos no Protocolo número 1, sobre a salvaguarda de direitos políticos.

As últimas exigências da Renamo, no período que precedeu a Cimeira de Roma, diziam respeito à segurança de Afonso Dhlakama e dos seus seguidores, facto que já vem referido na Declaração Conjunta.

Aliás, o Presidente Joaquim Chissano afirmou, em vias de partir para Roma, que levava todas as garantias que a Renamo pretendia.

Estas garantias foram exigidas pelo líder da Renamo, como condição para a assinatura de um acordo de cessar-fogo, quando Afonso Dhlakama se encontrou em Gaborone com o Presidente zimbabweano, Robert Mugabe.

A deslocação do líder da Renamo a Gaborone e à Roma, foi patrocinada pelo multimilionário, britânico Tiny Rawlinds, o "patrão" da "Lonrho".

Tanto os protocolos como as garantias referidas pela Declaração Conjunta, serão incorporados na Constituição da República.

Uma fonte próxima dos organizadores da Cimeira de Roma, afirmou

"não poder confirmar a notícia segundo a qual, o acordo geral de cessar-fogo será rubricado em Gaborone, capital do Botswana.

Entretanto, o Presidente Joaquim Chissano regressa hoje a Maputo.